

# **A influência da música e dos instrumentos musicais para a educação indígena na comunidade Y'Apyrehi't em Manaus-AM**

## **The influence of music and musical instruments for indigenous education in the communit Y'Apyrehi't in Manaus**

Email-1 isis\_mgs@hotmail.com

Email-2 macuxi13@hotmail.com

Instituto Federal do Amazonas

Instituto Federal do Amazonas

**Resumo:** A presente pesquisa assumiu como objetivo verificar a influência da música e dos instrumentos musicais para a aprendizagem da língua materna, assim como também da literatura, da história, da matemática e da cultura Sateré-Mawé na educação indígena abordada por meio dos instrumentos musicais presentes na comunidade Y'Apyrehi't da etnia Sateré-Mawé, localizada no contexto urbano da cidade de Manaus-AM.

**Palavras chaves:** música, instrumentos musicais, educação indígena.

### **Abstract**

The present inquiry takes as an objective to verify the influence of music and musical instruments for learning the mother tongue, as well as literature, history, mathematics and Sateré-Mawé culture in indigenous education addressed through the musical instruments present in Y'Apyrehi't community Sateré-Mawé ethnicity, located in the urban context of the city of Manaus-AM.

**Key words:** music, musical instruments, indigenous education.

### **Introdução**

A educação escolar indígena no Brasil vem obtendo desde a década de 70 avanços significativos no que diz respeito à legislação que a regula bem como as políticas públicas. Se existem hoje leis favoráveis quanto ao reconhecimento da necessidade de uma educação específica diferenciada e de qualidade para as populações indígenas, na prática, entretanto, há enormes conflitos e contradições a serem superados. (RCNE-Indígena, 1998, p.11)

Os desafios dessa população na autonomia de uma educação diferenciada que valorize sua cultura, língua, espaços de localização são direitos assegurados pelas políticas públicas relacionadas à educação, porém são realidades que ainda se apresentam distantes para esses povos. Além dessas questões observamos também pouca produção de trabalhos científicos relacionados à área da educação escolar indígena, assim como também nos cursos de graduação para formação de professores, está temática é raramente abordada ou discutida, algo que como discente do curso de licenciatura em Física, durante as disciplinas que compõem o curso, foi observado a ausência de tópicos referentes à educação indígena ou educação escolar indígena sendo explicitada, mesmo a instituição estando localizada em um dos estados brasileiros com um número significativo de etnias.

Frente a estas considerações e crente que o conhecimento, a aprendizagem e a ciência são processos dinâmicos e a relevância em considerar os mais variados âmbitos para a aprendizagem e o ensino de ciências, a presente pesquisa abarca os saberes indígenas ligados a música, aos instrumentos musicais utilizados como formas de transmissão de saberes para as crianças da comunidade, deste modo analisou e observou-se a educação em contexto indígena, assim como também efetuamos um breve levantamento da acústica presente nos instrumentos musicais utilizados pela comunidade na educação das crianças.

Os direitos a uma educação escolar indígena diferenciada favorecem a esses povos se posicionarem perante a sociedade não indígena, o que a escola representa para os mesmos é a possibilidade de novos caminhos na realização de seus interesses e suas necessidades. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica:

[...] vislumbra-se que a escola possa tanto contribuir para a melhoria das condições de vida das comunidades indígenas, garantindo sustentabilidade, quanto promover a cidadania diferenciada dos estudantes indígenas. (Diretrizes Curriculares Nacionais, 2013, p.377).

No âmbito do contexto abordado, temos no espaço urbano da cidade de Manaus a Comunidade indígena Y´Apyrehi´t – Sateré-Mawé, localizada no bairro Santos Dumont, e a proposta desta pesquisa enfatizam a influência da música e dos instrumentos musicais indígenas voltados para a educação das crianças presentes na comunidade.

## **Procedimento Metodológico**

Para a realização dos objetivos desta pesquisa foi aplicada uma entrevista semiestruturada por meio de um diálogo informal com base em um roteiro elaborado com perguntas abertas e uma gravação em áudio autorizado pelo líder da comunidade, para se compreender de que forma a música e os instrumentos musicais são utilizados como ferramenta de aprendizagem para as crianças na escola presente na comunidade intitulada Wahuit (ave inambu) como instrumentos de legitimação da cultura Sateré-Mawé. Vale ressaltar que a escola não é legitimamente reconhecida pelos órgãos públicos ou responsáveis por povos indígenas em contexto urbano, a escola conta com uma professora da própria etnia que foi destinada pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), existindo portanto relevante preocupação por parte dos moradores na consolidação de um espaço físico estruturado (com energia elétrica, cadeiras, mesas), para que as crianças tenham um local adequado à aprendizagem. É importante compreender e diferenciar a educação indígena da educação escolar indígena como esclarece Maher (2006):

Quando fazemos menção à educação indígena estamos nos referindo aos processos educativos tradicionais de cada povo indígena, aos processos nativos de socialização de suas crianças. A partir do contato com o branco, no entanto, esse conhecimento passou a ser insuficiente para garantir a sobrevivência e o bem-estar dessas sociedades. E é assim que, historicamente, surgiu a educação escolar indígena. (p. 16-17)

A presente pesquisa encaixa-se nos princípios da educação indígena, pois não é reconhecida como escola indígena pelos órgãos responsáveis pela educação apesar de a SEMED atender a solicitação destinando uma professora o material escolar e o calendário adotado é o elaborado pela própria secretaria de educação com uma alteração apenas no mês de abril exigido pela comunidade no calendário escolar, o espaço destinado a escola apresenta limitações quanto à estrutura física são cerca de trinta crianças frequentes em um espaço com capacidade máxima para dez crianças, a maior parte das aulas a regência ocorre em um espaço da aldeia sob a sombra das árvores.

A metodologia foi baseada em uma abordagem qualitativa, em função de estudos neste âmbito compreenderem os sujeitos investigados a partir dos seus questionamentos, dificuldades, facilidades com o que está sendo expostos, os eventos, processos, orientações, proporcionando uma aproximação com os sujeitos investigados, o seu cenário, em uma tentativa para elucidar a questão de pesquisa do que não pode ser descrito numericamente trazendo evidências para a compreensão do fenômeno investigado, com a perspectiva da pesquisa participante, valorizando o seu conhecimento e a transmissão dos conhecimentos tradicionais indígenas.

A entrevista foi aplicada ao líder e professor da comunidade Moisés Sateré, o qual informou que a música está presente nos cantos, sendo muito utilizada no processo de aprendizagem e de alfabetização da língua materna através dos cantos, é uma das principais ferramentas usadas durante as aulas e também na comunicação informal entre os moradores, para que as crianças aprendam a língua, assegurando a manutenção e transmissão para as futuras gerações. Abaixo foi transcrita a fala do professor Moisés que ratifica o significado da música em vários momentos durante a entrevista:

*“Quando alguém está triste que ouve um som do instrumento com o canto, espanta toda a tristeza. Existem os cantos próprios para a reflexão o espírito agitado quando ouve o som, o espírito parece se acalmar, o ser humano tem vários momentos da vida um mais agitado, outro precisa se acalmar, a música relacionada ela pode ajudar ou destruir, a música, o seu poder influencia muito o ser humano, nós compreendemos isso, é por isso que usamos a música para o ensino.”* (Moisés Sateré)

Lima Júnior (2012) afirma sobre a música:

Som e silêncio é a matéria-prima da música e objetos de estudo da Física e Psicofísica, uma análise Física do som implica compreendê-lo em seu processo de produção e propagação. Por outro lado uma análise Psicofísica está relacionada ao processo de recepção do som e a sensação que ele provoca no ouvinte. (p. 158)

Sensação muito bem descrita pelo professor Sateré ao justificar a música e a interatividade do ser humano com a mesma, frente às suas afirmações fazendo o seu uso no ensino por existir uma significância.

*“Colocamos na sala de aula a música porque se quer passar uma mensagem, e quer que dure na cabeça dela, você ensina através da música, porque a música dura mais tempo, tu canta uma frase em Sateré na música, aquela criança vai repetir o dia todo porque fica gravado na mente dela, a melodia ela vai cantando, vai recitando várias vezes é uma forma mais rápida de aprendizado influencia mesmo, é por isso que nós sabemos o poder da música, ela pode influenciar para o bem, como pode influenciar para o mal.” (Moisés Sateré)*

Ante as assertivas do entrevistado, Azevedo (2012) expressa que:

As crianças gostam e precisam de música na escola por ser um importante instrumento de interação, socialização. Proporciona o trabalho em grupo, desenvolve coordenação motora, expressão corporal e verbal, interação com uma manifestação artística, dotada de historicidade e cultura. (p. 77)

É esta associação de interações, naturalmente desenvolvida entre as crianças de diferentes faixas etárias e os professores e professoras da comunidade, a música é a ferramenta que tem por objetivo trabalhar a língua materna durante os dias de aula estabelecidos, em grupos as crianças não ficam dispostas de maneira apática, dialogam entre si, caminham pelo espaço destinado às aulas, constroem os seus próprios instrumentos musicais ao observar um familiar mais velho, há respeito e atenção atribuída às falas dos mais velhos, no caso aos professores e às professoras no momento do ensino. Como é transcrito na fala do professor o poder de aprendizagem com o uso da música:

*“A melodia é como se fosse uma cola, que cola e fica ali aquele som associado à letra, ao instrumento, associa várias coisas que faz lembrar.” (Moisés Sateré).*

Já para Albuquerque (2013):

A música no contexto da educação infantil vem sendo percebida e valorizada por englobar vários assuntos como: convivência, solidariedade, limites, possibilidades, socialização, escuta, fala e expressões diversas, auxiliando-nos na formação de hábitos, atitudes e no comportamento, além de proporcionar a construção do conhecimento, favorece a sensibilidade, o senso rítmico, a imaginação, a criatividade, a autodisciplina, a memória, a concentração, a atenção e a socialização, além de contribuir na consciência corporal. (p.02)

A música também é usada no ensino da literatura, história e matemática Sateré, é a forma de expressão para o povo Sateré-Mawé, a elaboração de materiais próprios que intensifiquem estes saberes na língua materna, a escrita, nas ilustrações dos livros, nesse processo há um intercâmbio de auxílio entre a própria aldeia Sateré-Mawé e a comunidade Y´Apyrehi´t pois, é destinado à aldeia mais recursos financeiros, então alguns materiais usados nas aulas são doações da própria aldeia e é usado pelas crianças nas aulas, foram apresentados os seguintes instrumentos musicais com seus respectivos significados e de que forma são utilizados na escola da comunidade.

Buscamos identificar também, o fenômeno da acústica presente nos instrumentos e na fala do entrevistado, no modo de transmissão dos conhecimentos na construção e a forma de produzir sons nos instrumentos. Todo esse processo é passado de pais para filhos e pelo grupo familiar inserido na comunidade, primeiramente observando, depois reproduzindo e posteriormente desenvolvendo o seu próprio instrumento.

Segundo Albuquerque (2013)

[...] é possível, ainda, trabalhar a informação de assuntos variados, a origem e história do instrumento musical, vivenciar e entender questões relativas à acústica, produção do som, fazer música, por meio da improvisação ou composição [...] (ALBUQUERQUE, p.03)

O primeiro instrumento apresentado foi o Pau de Chuva, quando manuseado na vertical reproduz o som da chuva na natureza, quando movimentado na horizontal produz um som intenso e forte utilizado nos agradecimentos ao deus Tupãna, aniversário de pessoas importantes da comunidade, celebrações e no “ritual da tucandeira”, unido a outros instrumentos proporciona um som agradável.

O Pau de Chuva é revestido pela palha de arumã – fibra da usada para utensílios indígenas, retirada da palmeira do mesmo nome, pintado com jenipapo e urucu, dentro há pedras de rio e palitos encaixados, fechado nas laterais, caracterizado como idiofone de percussão, o som é obtido sujeitando o corpo a um choque, nestes, temos conceitos físicos relacionados às variações de timbre, que dependem do modo como ocorrem às vibrações na fonte sonora na intensidade distinguindo um som forte de um som fraco ao aumentarem a amplitude de vibração devido à força de percussão maior, identificado pelos indígenas sem auxílio algum de conceito físico.

O Reco-Reco é feito com bambu, com vários cortes horizontais. O som é produzido ao ser atritado por um palito de bambu, produz um som longo, pode ser relacionada a uma meditação Tupãna, uma reflexão, em uma festa de alegria é tocado com maior intensidade. É um instrumento de percussão caracterizado por ruído, há variações de timbre, qualidade que permite diferenciar dois sons de mesma altura e intensidade, emitidos por fontes distintas, a intensidade do som é devido à amplitude de vibração, em função dos movimentos impulsionados feitos por quem toca.

O último instrumento foi o Gambá. Feito de madeira pesada, revestido na parte superior com pele de animal (veado), esticado e fixado por pequenas estacas de paixúba nos orifícios abertos, tocado com as mãos batendo sobre a superfície, lembra um tambor. Este instrumento quanto mais tempo exposto ao sol melhor é a qualidade do som produzido, segundo as experiências dos entrevistados: “O sol vai graduando, vai afinando praticamente”. A temperatura praticamente não influi na velocidade do som nos meios sólidos, a velocidade de propagação do som depende das características dos materiais.

O I’nhã-bé, instrumento apenas descrito, lembra um chocalho preso próximo ao joelho, utilizado no “ritual da tucandeira”, o rapaz ao bater o pé, o I’nhã-bé produzirá um som para expressar a dor sentida, na fala do entrevistado: “Quando ele bate o pé, o I’nhã-bé balança, como expressão de dor, ele não pode chorar, nem gritar, expressa através da batida o som.” Características dos conceitos de Acústica: o bater de pés resulta na vibração do solo ordenando os movimentos das danças e rituais, com o chocalho preso ao joelho, o corpo do indígena transforma-se em uma fonte sonora, é um instrumento de percussão com variações de timbre, intensidade e regularidade, pois depende dos movimentos de quem o impulsionará.

A buzina feita de bambu tem a forma de um tubo com uma cavidade para a boca a outra extremidade é aberta, é um instrumento de comunicação sendo também utilizada em dias de celebração, produz um som agradável. Por ser um instrumento de sopro o tubo propicia vibrações longitudinais de frequência natural.

## **Resultados e Discussão**

Por meio da música, característica cultural fortemente valorizada pela cultura do povo Sateré-Mawé, foi observando durante a entrevista que essa é uma das estratégias de aprendizagem amplamente utilizada para a educação indígena, mesmo a escola presente na comunidade em um espaço limitado que não estão em conformidade com os anseios da mesma, os esforços para a consolidação de uma língua viva, valores e características sejam elas através da música presente nos cantos e rituais ou na confecção e reprodução dos instrumentos musicais a importância da educação e da transmissão dos valores culturais é a forma de expressão desse povo e da comunidade.

A identificação de fenômenos físicos da Acústica, presentes nos instrumentos musicais e como essa manifestação é observada na fala do entrevistado, permitiu a visualização de um conteúdo da física inserido em um contexto completamente diferente e desafiador pelo qual não estamos habituados a vivenciar, sendo uma experiência construtiva. A presente pesquisa teve como função contribuir com materiais relacionados à discussão da temática educação indígena, a constituição do pensar no ensino em diferentes espaços, sejam eles formais ou não formais e os meios que se oportunizam o fazer educação, é necessário enxergar, discutir essa temática que a cada dia se solidificam os diversos setores, principalmente os relacionados à educação, fato observado nas universidades, reuniões anuais, simpósios, mesas redondas, há mudança de pensamento e reconhecimento desses povos como constituintes de saberes e conhecimentos impressos em cada etnia.

A Física evidencia que ela é amplamente acessível a todas as pessoas, do mais simples ao mais complexo conhecimento, é democrática. Através da música e dos instrumentos, cerimônias e danças, os saberes Sateré são transmitidos pela consolidação de significados entre adultos, jovens e crianças. Durante as aulas, a música e os instrumentos são artigos fundamentais à aprendizagem da língua Sateré, matemática, história e literatura, expressando assim também sua cultura.

O líder tuxaua Moisés Sateré enfatizou ao final da entrevista, que a universidade apoia muitas causas de populações humildes, não somente as populações indígenas, a universidade é vista pelo entrevistado como um espaço de apoio e voz em transmitir e inserir informação para a sociedade. Dessa forma acreditamos ter contribuído para representar tal característica no campo da academia.

## **Agradecimentos e apoios**

Agradecemos o apoio para a realização da pesquisa à comunidade Y' Apyrehi't-Sateré-Mawé e ao seu líder tuxaua Moisés Sateré pelo seu tempo e atenção.

## **Referências**

ALBUQUERQUE, J. S. **Música e construção de instrumentos musicais na educação infantil. GT 13.** Formação de Professores e Práticas Pedagógicas, 2013.

AZEVEDO, E. R. **A música como instrumento de aprendizagem na educação infantil.** *Ágora*. ano 3, 2012, p. 76-94.

**DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. MEC. Brasília, 2013, 562p.

**Formação de Professores indígenas repensando trajetórias/Organização** Luiz Donisete Benzi Grupioni. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

LIMA JUNIOR, P. et. al. **Sobre a não-linearidade de fenômenos acústicos e o funcionamento da flauta transversa: uma incursão pela acústica.** Caderno Brasileiro de Ensino de Física v. 29, n.1, 2012.

**Cadernos SECAD 3 – Educação Escolar Indígena: diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola.** Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC). Brasília, 2007, p. 9-118.

**Referencial curricular nacional para as escolas indígenas/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF. Brasília, 1998.**